

COM O NOSSO PAPEL NO MUNDO
COMPROMISSO

ENCONTRO NACIONAL DAS LIDERANÇAS PAPELEIRAS

SBC-SP | 21 a 22 | MAIO



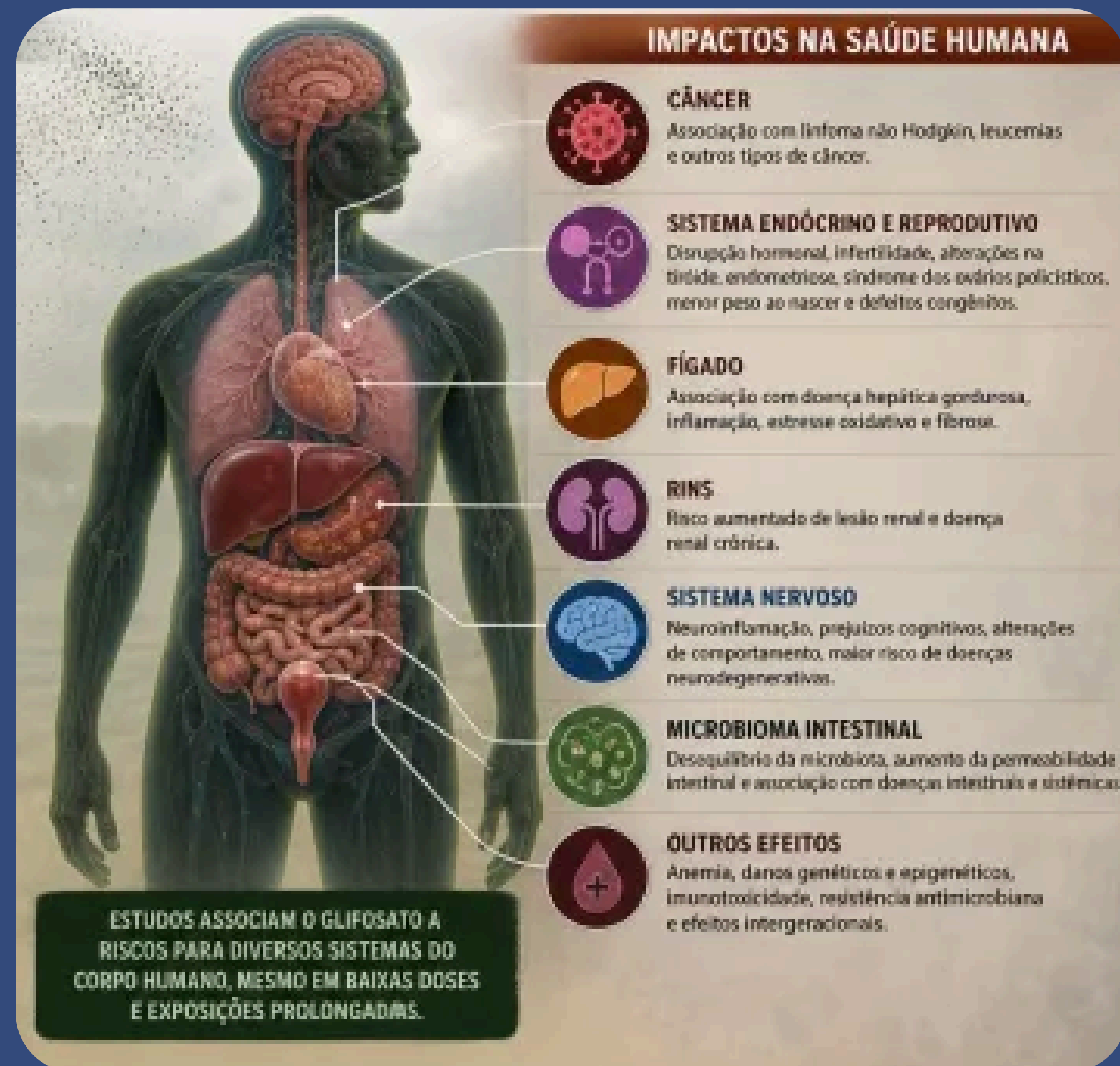
EFEITOS DO GLIFOSATO NA SAÚDE E ESTUDOS UFSC

Pesquisas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) indicam que o glifosato, herbicida mais vendido no Brasil, está associado a riscos à saúde humana, incluindo possíveis efeitos cancerígenos, neurotoxicidade e distúrbios metabólicos. Estudos destacam que a concentração permitida na água brasileira é até 5.000 vezes superior à da União Europeia.



EFEITOS DO GLIFOSATO NA SAÚDE E ESTUDOS UFSC

- Riscos à Saúde: Um parecer técnico de pesquisadores da UFSC associa o uso do glifosato ao surgimento de doenças graves, como câncer, depressão, Alzheimer, diabetes, autismo e mal de Parkinson;
- Pesquisa na Gestação: Estudos da UFSC investigaram os efeitos do glifosato na gestação de roedores, observando potenciais mecanismos de toxicidade;
- Impactos Neurológicos: A exposição ao glifosato pode causar inflamação e danos cerebrais permanentes. A substância provoca estresse oxidativo e morte neuronal(apoptose/necrose), resultando em distúrbios motores e comportamentais.



EFEITOS DO GLIFOSATO NA SAÚDE E ESTUDOS UFSC

CONTROVÉRSIAS E REGULAÇÃO NO BRASIL

- **Concentração na Água:** Dados indicam que o limite de resíduos de glifosato permitido na água no Brasil é até 5.000 vezes maior do que os padrões adotados na União Europeia, sendo apontado como um agrotóxico carcinogênico.
- **Contaminação e Saúde:** Pesquisas indicam que a contaminação por glifosato é um problema de saúde pública, com registros de níveis de resíduos acima do limite permitido pela Anvisa em alimentos.
- **Impacto no Desenvolvimento:** O uso de glifosato tem sido associado a um aumento na mortalidade infantil, segundo estudos, custando vidas brasileiras.
- **A toxicidade do glifosato,** segundo o [IHU Unisinos](#) (0.5.10), coloca-o como um dos grandes riscos ambientais e para a saúde humana no país, enquanto a legislação permanece mais permissiva que em outras nações



PAÍSES COM PROIBIÇÕES TOTAIS OU PRINCIPAIS RESTRIÇÕES (2026)

- Países com Proibições Totais ou Principais Restrições (2026):
- **Áustria:** Foi um dos primeiros países da União Europeia a banir o uso de glifosato.
- **Vietnã:** Proibiu totalmente a importação e o uso de herbicidas à base de glifosato.
- **Sri Lanka:** Implementou proibições.
- **México:** Decretou a proibição gradual do glifosato, com meta de banimento total.
- **Outros países:** Sri Lanka, El Salvador, Bermudas, Malawi, Togo e várias nações do Oriente Médio (Omã, Arábia Saudita, Kuwait, Emirados Árabes, Catar, Bahrein) têm restrições severas ou proibições totais.



PRINCIPAIS ACHADOS DE PESQUISAS RELACIONADAS À UFSC E TOXICOLOGIA

Pesquisas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) indicam que o glifosato, herbicida mais vendido no Brasil, está associado a riscos à saúde humana, incluindo potencial genotoxicidade, desregulação hormonal e danos ao sistema nervoso. Estudos investigaram efeitos como toxicidade materna, neuroinflamação e alterações reprodutivas.



PRINCIPAIS ACHADOS DE PESQUISAS RELACIONADAS À UFSC E TOXICOLOGIA

- Efeitos na Gestação: Estudos da UFSC investigaram a exposição ao Roundup (formulação de glifosato) durante a gestação em roedores, buscando entender os riscos para mães e filhotes.
- Toxicidade Celular e SNC: Pesquisas destacam que o glifosato pode causar estresse oxidativo, neuroinflamação e disfunção mitocondrial, impactando o sistema nervoso central e podendo estar associado a doenças como Alzheimer e Parkinson.
- Impactos Reprodutivos: Estudos sobre exposição crônica a ração contaminada indicaram piora na qualidade espermática, com redução de motilidade e aumento de espermatozoides anormais em modelos animais.
- Toxicidade de Formulações: Evidências mostram que as formulações comerciais (como o Roundup) podem ser mais tóxicas do que o glifosato puro.
- Contaminação Ambiental e Saúde: O uso indiscriminado está ligado a riscos de saúde pública, com o glifosato sendo classificado como irritante dérmico e ocular, além de possíveis danos hepáticos e renais.

GLIFOSATO (ROUNDUP): EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE RISCOS À SAÚDE

Pesquisas indicam impactos em diferentes sistemas do organismo e riscos à saúde humana e ambiental.

1. EFEITOS NA GESTAÇÃO
Estudos da UFSC investigaram a exposição ao Roundup durante a gestação em roedores, buscando entender os riscos para mães e filhotes.

2. TOXICIDADE CELULAR E SNC
Pesquisas destacam que o glifosato pode causar estresse oxidativo, neuroinflamação e disfunção mitocondrial, impactando o sistema nervoso central e podendo estar associado a doenças como Alzheimer e Parkinson.

3. IMPACTOS REPRODUTIVOS
Estudos sobre exposição crônica a ração contaminada indicaram piora na qualidade espermática, com redução de motilidade e aumento de espermatozoides anormais em modelos animais.

4. TOXICIDADE DE FORMULAÇÕES
Evidências mostram que as formulações comerciais (como o Roundup) podem ser mais tóxicas do que o glifosato puro.

5. CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE
O uso indiscriminado está ligado a riscos de saúde pública.

O uso indiscriminado do glifosato está associado a riscos à saúde humana, animal e ambiental.

GLIFOSATO PURO < FORMULAÇÕES COMERCIAIS (ROUNDUP)

IRRITANTE OCULAR, IRRITANTE DÉRMICO, POSSÍVEIS DANOS HEPÁTICOS, POSSÍVEIS DANOS RENAIS

Contamina solo, água e alimentos, afetando toda a cadeia alimentar.

Diversos estudos científicos reforçam a necessidade de monitoramento, prevenção e regulamentação mais rigorosa do glifosato para proteção da saúde e do meio ambiente.

PROJETO COORDENADO POR PROFESSORA DO INBIO LANÇA CARTILHA SOBRE IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO MS

O projeto Impactos dos agrotóxicos em comunidades de povos tradicionais em Mato Grosso do Sul – direitos à saúde ambiental e humana é financiado pela Fundação Heinrich Böll e gerenciado pela ong FONASC CBH (Fórum Nacional da Sociedade Civil na Gestão de Bacias Hidrográficas). A coordenação está sob a responsabilidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com a Professora Alexandra Penedo de Pinho, do INBIO e tem como parceiros a Embrapa Pantanal, Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A cartilha educativa tem o objetivo de fortalecer as comunidades tradicionais no enfrentamento do problema da contaminação por agrotóxicos no Brasil. A publicação foi idealizada e realizada pelo projeto Impactos dos Agrotóxicos em comunidades de povos tradicionais em Mato Grosso do Sul – direitos à saúde ambiental e humana.

Fernanda Savicki, uma das autoras e pesquisadora da FioCruz, ressalta que um dos desafios de se combater os impactos dos agrotóxicos no ambiente e na saúde das pessoas está na dificuldade de relacionar a causa ao dano. “Uma contaminação imediata ou aguda por agrotóxicos é mais fácil de identificar. Um vazamento de produtos tóxicos, por exemplo, pode causar a morte de plantas, peixes e animais ao redor. Contudo, não é muito fácil determinar se esta contaminação também é responsável pela diminuição da produção de frutas do pomar que está próxima ao terreno que sofreu a contaminação”, explica.

PROJETO COORDENADO POR PROFESSORA DO INBIO LANÇA CARTILHA SOBRE IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO MS

Diante desta dificuldade surgiu a ideia de elaborar uma cartilha para que todos possam entender melhor as consequências do uso de agrotóxicos na saúde ambiental e humana. Segundo a pesquisadora, qualquer pessoa pode observar o seu entorno e identificar as mudanças nas plantas e animais, na água, no solo e na própria saúde. “A ideia é despertar esse olhar mais direcionado aos moradores das comunidades, porque eles vão saber melhor do que ninguém identificar as mudanças em seus territórios”

A Cartilha é toda ilustrada e composta por seis capítulos que trazem informações sobre: vigilância em saúde ambiental, vigilância em saúde, caminhos e alternativas, como denunciar e informações sobre o projeto executor. “Esta é uma oportunidade que temos para disseminar importantes informações de forma objetiva para um público amplo e diverso. As comunidades participantes do projeto receberão a publicação impressa e a versão digital ficará disponibilizada para download, explica Alexandra de Pinho, coordenadora do projeto e pesquisadora da UFMS.

“Nosso desejo é que essa cartilha fortaleça as comunidades na resistência e no enfrentamento do problema do uso extensivo de agrotóxicos no Brasil. Além disso, trata-se também de propor outra maneira de produzir alimentos, mais saudáveis, respeitando a conservação ambiental, a diversidade cultural, e os povos originários e as comunidades tradicionais e camponesas, finaliza Alberto Feiden, pesquisador da Embrapa Pantanal.